II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da subjetividade

Aprendizagem de estudantes que realizam investigação em um clube de ciências

Maridalva Costa Nascimento, UFPA, m.sci@hotmail.com

Andrela Garibaldi Loureiro Parente, UFPA, andrelagaribaldi40@gmail.com

Resumo

Nosso objetivo nesse estudo é investigar a aprendizagem de estudantes em um clube de ciências. Aprendizagem que pode ser concebida desde uma perspectiva reprodutiva-memorística até uma perspectiva compreensiva e criativa (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). Entendemos que aprendizagem não se dá somente no âmbito escolar, mas também em ambientes não formais, como por exemplo, os clubes de ciências (RAMALHO *et. al.*, 2012). Em Castanhal, no nordeste paraense, atuo como professora-monitora em um desses espaços – o qual atende crianças de escolas públicas que cursam o quinto ou sexto ano do ensino fundamental. Para realizar as atividades com os estudantes nos fundamentamos nas sequências de ensino investigativo (CARVALHO, 2013; MALHEIRO, 2016). Nossa concepção de ciência no clube é pós-positivista (DRIVER *et. al.*, 1999), pois neste espaço os estudantes são instigados a expor suas ideias e a propor soluções, cabendo ao professor-monitor fazer “a mediação entre o mundo cotidiano das crianças e o mundo da ciência” (Ibid., p. 39). Reconhecemos a necessidade de incentivar e valorizar a imaginação no ensino e na aprendizagem (EGAN, 2007) e inspirados na Teoria da Subjetividade – o envolvimento afetivo dos estudantes com o que estão a produzir (GONZÁLEZ REY, 2014). Sem esse envolvimento os estudantes não produzem sentidos subjetivos favoráveis à aprendizagem (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017). Assim, propomos, no âmbito da Teoria da Subjetividade, conceber a aprendizagem em ciências como um processo de ordem simbólico-emocional, destacando o papel da imaginação no contexto das práticas investigativas. E, nos perguntamos – “como a imaginação participa na aprendizagem dos estudantes quando realizam investigação em um clube de ciências?”

Palavras chave: Aprendizagem. Imaginação. Ensino investigativo.

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Referências

CARVALHO, A. M. P. O Ensino de Ciências e a Proposição de Sequências de Ensino Investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013, p. 1-20.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Construindo conhecimento científico em sala de aula. **Química Nova na Escola**. n. 9, p. 31-40, maio 1999.

EGAN, K. Por que a imaginação é importante na educação? In: FRITZEN, C; CABRAL, G. S. (Org.). **Infância: Imaginação e educação em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GONZÁLEZ REY, F. L. A imaginação como produção subjetiva: as ideias e os modelos da produção intelectual. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A; ÁLVAREZ, P (Org.). **O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural**. Brasília: Liberlivro, 2014.

MALHEIRO, J. M. S. Atividades experimentais no ensino de ciências: limites e possibilidades. In: **ACTIO**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 108-127, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/download/4796/3150> Acesso em: 3 maio 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A; GONZÁLEZ REY, F. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

RAMALHO, P. F. N.; CHAVES, R. K. C.; SANTOS, J.; SERBENA, A. L.; SERRATO, R. V.; REIS, R. A. Clubes de Ciências: educação científica aproximando universidades e escolas públicas no litoral paranaense. Disponível em: www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1074-1.pdf. Acesso em: 9 jan. 2019.